



António Luís Silva interpreta obras de Franz Liszt, Manuel Ivo Cruz e Leopold Godowsky naquele que é o último concerto de 2017 do ciclo "Músicas do Acervo: Compositores Portugueses e seus Contemporâneos". A entrada é livre.

ANTÓNIO LUÍS SILVA é um jovem músico que se senta ao piano desde os nove anos. Ao longo do seu percurso académico foi orientado por professores de renome como Carla Seixas, Jill Lawson e Álvaro Teixeira Lopes. Durante esse período, participou ainda em diversas masterclasses com conceituados pianistas e professores como Caio Pagano, Jeffrey Swan, Fausto Neves, Pedro Burmester e Fausto Neves. Como concertista, já realizou performances em Portugal e França, a solo e com orquestra, tendo efetuado concertos em diversos palcos. Participou também em diversos concursos nacionais e internacionais, tendo sido premiado inúmeras vezes, destacando-se os primeiros prémios no Concurso Internacional Cidade do Fundão, Concurso de Interpretação Frederico de Freitas, Concurso Ibérico de Piano do Alto Minho, Concurso Nacional de Piano de Fátima, segundo prémio no Concurso internacional Santa Cecília, entre outros.

PROGRAMA

FRANZ LISZT (1811-1886) – Anos de Peregrinação
- Primeiro ano: Suíça, S.160: Vallée d'Obermann

MANUEL IVO CRUZ (1901-1985) – Aguarelas (1922)
- Dançam Moiras Encantadas
- Caem Miosótis
- Canto de Luar
- Palácio em Ruínas

LEOPOLD GODOWSKY (1870-1938) — Java Suite: Phonoramas — Tonal Journeys for the Piano Forte: (1924-25)
- Gamelan
- Chattering Monkeys at the Sacred Lake of Wendit
- Boro Budur in Moonlight
- Bromo Vulcano and the Sand Sea at Daybreak

ANTÓNIO LUÍS SILVA (1991-) – [improvisação]

NOTAS DE PROGRAMA

“Que veux-je? que suis-je? que demander à la nature?... Toute cause est invisible, toute fin trompeuse; toute forme change, toute durée s'épuise: (...) je sens, j'existe pour me consumer en désirs indomptables, pour m'abreuver de la séduction d'un monde fantastique, pour rester atterré de sa voluptueuse erreur.”

Étienne de Sénancour: Obermann, carta 63

O terceiro concerto do ciclo "Músicas do Acervo: Compositores Portugueses e seus Contemporâneos" inicia-se com um dos máximos representantes da escrita romântica para piano. Os Anos de Peregrinação de Franz Liszt (1811-1886) – e muito concretamente a peça Vallée d'Obermann, do primeiro ano (Suíça) – foram escritos em meados do séc. XIX, a meio da vida do compositor húngaro, virtuoso pianista que encantava plateias nas suas inúmeras viagens por toda a Europa. A inspiração poética de grande parte das obras de Liszt pode considerar-se resultado destas viagens, quase sempre refletidas numa componente bucólica, e da sua busca incessante pela reflexão artística e filosófica. O texto de Étienne de Sénancour que acima transcrevemos, e que foi escolhido para anteceder a edição da partitura (na casa Henle), demonstra bem essa interrogação constante sobre o objetivo da vida, numa interminável meditação bem audível nesta peça em particular, em que algumas passagens têm um caráter de quase improvisação.

O recital continuará com duas obras praticamente contemporâneas, e ambas devedoras aos caminhos programáticos que Liszt, acima de todos os compositores românticos, abriu ao séc. XX. As quatro “Aquarelas” (1922) são uma obra inicial de Manuel Ivo Cruz (1901-1985), compositor português que pertenceu ao movimento Renascimento Musical, cujo objetivo era a investigação e divulgação da música antiga portuguesa, e que dirigiu o Conservatório Nacional logo depois de José Viana da Mota. Todas elas reportam diretamente para uma imagem, numa linguagem pós-romântica que integra já alguns elementos musicais exóticos e de influência francesa.

Poucos anos volvidos, Leopold Godowsky (1870-1938) recria em música uma viagem marcante que fez à ilha de Java, na Indonésia. O compositor polaco, depois naturalizado americano, era conhecido à época por diversas transcrições e arranjos de obras românticas, normalmente de uma intensa dificuldade técnica. No entanto, hoje as suas obras estão incompreensivelmente praticamente caídas no esquecimento. Da exuberante suite “Java”, um ciclo de doze peças, António Luís Silva apresentará quatro, escritas numa linguagem bastante rica e extremamente trabalhada, onde revela as suas diversas influências exóticas. O final do recital apresenta um improviso do pianista.

Duarte Pereira Martins
(Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa)

'MÚSICAS DO ACERVO - COMPOSITORES PORTUGUESES E SEUS CONTEMPORÂNEOS'
TEMPORADA 2017/2018

O ciclo 'Músicas do acervo' tem como objetivo a apresentação e divulgação de repertório de compositores portugueses e, genericamente, do património musical português, tendo, nomeadamente, por base o acervo documental do Museu Nacional da Música e o panorama musical internacional.

Ao contrário de alguns compositores de diferentes países da Europa, cujo trabalho é hoje

globalmente reconhecido, a pouca divulgação da música erudita portuguesa remeteu muitas partituras ao esquecimento. Com este ciclo pretende-se então que o público tenha a oportunidade de conhecer compositores portugueses, cujas obras são pouco conhecidas do grande público. A par da música portuguesa, será também possível ouvir composições de consagrados de outros países, contemporâneas da primeira.

Comissariado por Adriano Nogueira com o apoio do MPMP - Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa e da Revista Glosas, o ciclo conta ainda com a preciosa ajuda de músicos convidados que tocam pro bono. A temporada 2017/2018 prolonga-se até Junho de 2018 e contempla a realização de 11 concertos de entrada livre, sempre às 19:00 h.

- 13 de Outubro de 2017 - Anne Kaasa
- 28 de Outubro de 2017 - Paulo Meirelles (BR/FR)
- 08 de Dezembro de 2017 - António Luis Silva
- 19 de Janeiro de 2018 - Arthur Nesrala
- 02 de Fevereiro de 2018 - Felipe Mello (BR)
- 23 de Fevereiro de 2018 - Ricardo Martins
- 09 de Março de 2018 - Bernardo Santos
- 13 de Abril de 2018 - Duarte Pereira Martins
- 04 de Maio de 2018 - Philippe Marques
- 01 de Junho de 2018 - Academia de Música de Telheiras
- 08 de Junho de 2018 - Diego Caetano (BR/USA)

<http://www.museudamusica.imc-ip.pt> - Museu da Musica 2009. Todos os Direitos Reservados